

O cancionero inédito de Nivaldo Santiago: caderno de partituras e análise interpretativa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance

Thales Tácito de Oliveira Almeida
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
thalestacitocanto@gmail.com

Veruschka BluhmMainhard
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
vmainhard@musica.ufrj.br

Resumo. Neste trabalho apresentamos resultados parciais relativos ao cancionero do compositor Nivaldo Santiago, tendo realizado uma primeira organização do acervo e selecionado possíveis obras para uma antologia, obedecendo a critérios como o ineditismo em publicação e caracterização no gênero musical canção. Dentre as percepções obtidas ao final deste artigo, destacamos o desafio de se localizar e organizar uma obra desconhecida diante de limitações que podem impactar a pesquisa.

Palavras-chave. Antologia de canção, Canção brasileira, Nivaldo Santiago.

Title. *Nivaldo Santiago's Unpublished Songbook: Sheet Music Notebook and Interpretative Analysis*

Abstract. In this work, we present partial results regarding the songbook of the composer Nivaldo Santiago, having carried out a first organization of the collection and selected possible works for an anthology, obeying criteria such as originality in publication and characterization in the musical genre song. Among the perceptions obtained at the end of this article, we highlight the challenge of locating and organizing an unknown work in the face of limitations that may impact the research.

Keywords. Song Anthology, Brazilian Song, Nivaldo Santiago.

Introdução

Apresentamos neste artigo resultados parciais de uma pesquisa sobre o cancionero do compositor amazonense Nivaldo Santiago (1929-2021), desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Música (PROMUS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), concentrada na subárea Pedagogia Instrumental, Vocal e Regência.

Com tal pesquisa propomos a reunião e organização catalográfica do acervo composicional de Santiago, objetivando principalmente a identificação e seleção de partituras de canções nunca publicadas para a criação de um caderno, que contará ainda com um estudo

analítico-interpretativo destas músicas e dados biográficos atualizados do compositor. Buscamos, assim, o fornecimento de um material que facilite o acesso e desperte interesse no compositor e suas obras, além de disponibilizar informações que auxiliem cantores, instrumentistas colaboradores e professores no processo de estudo e/ou ensino para práticas interpretativas desse repertório.

Como estratégias de investigação, até o presente momento realizamos pesquisas bibliográficas, contatos frequentes com a família de Nivaldo Santiago - detentora de seus direitos -, visita e acesso ao seu arquivo pessoal. A partir do material coletado, já foi possível obtermos dados biográficos atualizados, elaborarmos uma primeira organização sistemática do acervo e selecionarmos possíveis canções para uma antologia, conforme apresentaremos adiante.

Apesar de não serem vastas, as fontes utilizadas até aqui para revisão de literatura e levantamento de materiais trouxeram informações valiosas sobre a trajetória de vida de Santiago, evidenciada pelo seu intenso envolvimento com a música e as artes, sendo como compositor, intérprete, maestro, professor, empreendedor ou incentivador de talentos.

1. Nivaldo Santiago – dados biográficos

Nivaldo de Oliveira Santiago nasceu em 14 de julho de 1929, no município de Boca do Acre, no estado do Amazonas. Com 10 anos de idade foi levado pela ordem dos Servos de Maria,¹ para a cidade de Turvo, no estado de Santa Catarina, para ser ingressado na vida monástica. Segundo Madeira (2009), no livro biográfico “Nivaldo Santiago, uma Amazônia de Música!”,² foi no colégio dos *Servitas* que Nivaldo iniciou seus estudos em música, e em 15 de agosto de 1945, aos 16 anos, estreou como regente de coro. Com a mesma ordem religiosa foi para a cidade de Bolonha, na Itália, onde pelo próprio seminário teve a oportunidade de estudar órgão clássico, canto gregoriano, polifonia clássica e aperfeiçoar-se em regência.

Em 1951 retornou ao Brasil por motivos de saúde, tendo que deixar a ordem dos Servos de Maria e decidindo utilizar o momento para cuidar de si e intensificar seus estudos em música. Fixou residência na cidade de São Paulo, no estado homônimo, e aos 25 anos

¹ Também conhecida coloquialmente por *Servitas*, é uma “ordem religiosa medieval, fundada em 15.8.1233, em Florença, Itália, pelos sete Santos Fundadores da Ordem de frades mendicantes, de Direito Pontifício”. (MADEIRA, 2009, p.14)

² Livro com edição comemorativa pelos 80 anos do maestro Nivaldo Santiago.

graduou-se em piano pelo Conservatório “Carlos Gomes”, com diploma registrado pela Universidade de São Paulo (USP).

Sobre a importância deste momento de Nivaldo em São Paulo, marcado principalmente por sua graduação e profissionalização musical, Madeira (2009) diz que:

Em São Paulo, iniciou sua carreira de músico profissional: dirigiu a Capela Musical Santa Cecília, constituída de Coro e Orquestra, foi orientador musical das escolas SENAI e, sobretudo, estudou muito. Harmonia, Composição, Regência de Orquestra e Coro, com os maiores professores da época, tais como Ângelo Camin, Fritz Ioede, Emmerich Csammer e, principalmente com João Gomes Jr., seu grande incentivador, juntamente com a pianista Maria Fontoura. (MADEIRA, 2009, p.15)

Em 1955 ganhou de um grande empresário de São Paulo uma bolsa de estudos no Canadá, onde no roteiro de viagem constava uma visita à sua família em Manaus, no estado do Amazonas. Entretanto, quando Nivaldo chegou ao estado natal viu grandes possibilidades de atuação profissional e decidiu desistir da bolsa. Foi ali que em 1956 fundou o coral “João Gomes Jr.”³

Do ano de 1957 a 1964 permaneceu como catedrático de música e canto no Instituto de Educação do Amazonas. Entre os anos de 1962 e 1963 esteve como diretor do Teatro Amazonas.

Tendo sua competência reconhecida, em 1963 assumiu o cargo de professor titular da Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Belém, organizando e coordenando o Centro de Atividades Musicais. Em 1964 foi certificado pela Ordem dos Músicos do Brasil com habilitação em Regência de Coro e como Compositor Erudito.

Em 1968 ganhou uma bolsa de especialização em musicologia pela Fundação *Calouste Gulbenkian*, em Lisboa, Portugal, sob orientação do professor Macário Santiago Kastner (1908-1992). Lá também estudou regência coral, na classe do professor Michel Corboz (1934-2021). Ao fim da bolsa, em 1969, retomou com suas atividades laborativas na Universidade Federal do Pará.

Em 1972 voltou para a cidade de Manaus, desta vez como professor titular da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Foi o responsável pela transformação do Conservatório de Música “Joaquim Franco” em unidade acadêmica da UFAM, em 1978,

³ Consagrado coral que permanece em atividade, ininterruptamente, desde sua fundação.

tornando-se diretor do então Instituto de Letras e Artes, permanecendo no cargo até o ano de 1987. Aposentou-se pela referida instituição pública de ensino no ano de 1991.

Ao longo de mais de 60 anos Nivaldo Santiago se dedicou ao desenvolvimento do canto coral e formação de cantores coralistas e solistas no Brasil. Na região norte, por exemplo, criou e dirigiu importantes grupos como o Coral e a Orquestra da UFPA, de 1963 a 1972; o Coral “João Gomes Jr.”, de 1956 a 1963; o Coral “*Bialik*”,⁴ de 1957 a 1958; o Coral da Escola Técnica Federal do Amazonas - hoje Instituto Federal do Amazonas -, de 1975 a 1982; o Madrigal “Santiago”,⁵ de 1983 a 1991; e o Coral Universitário do Amazonas, de 1972 a 1991.

Desejando passar mais tempo com o filho e os netos, Nivaldo Santiago se mudou para a Cidade de Belo Horizonte (MG), onde eles residiam, criando lá, em 1994, o coral *Studium Chorale*, do Centro de Estudos *Shakespeareanos*.⁶

No início da década de 2000 mudou-se para a cidade de Bom Despacho, também em Minas Gerais, onde em 2003 retomou com as atividades do até então extinto coral “Voz e Vida”,⁷ onde permaneceu à frente por aproximadamente 15 anos. Idealizou e coordenou também o projeto filantrópico “Crescendo com música”, voltado para a musicalização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Conforme podemos ver em Santiago (2014), a expressiva ação de Nivaldo na cultura de Bom Despacho mereceu o reconhecimento tanto do poder público, que lhe concedeu o título de Cidadão Honorário, quanto da liderança empresarial, que o elegeu personalidade do ano em 2010.

Parte de sua obra foi coletada e publicada em dois volumes pela editora REGGO, um em 2014 e outro em 2015, sob o título “Cancioneiro de Manaus”.⁸ Também em 2014 foi-lhe outorgado o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Amazonas.

⁴ Coral de tradição hebraica, constituído por membros da Juventude Hebraica de Manaus. Com ele o maestro teve a oportunidade de apresentar pela primeira vez em 1958 sua cantata autoral “Ode a um povo”, para celebrar os 10 anos de criação do estado de Israel. (DIAS, 2012)

⁵ Oriundo do Coral Universitário do Amazonas foi criado com o intuito da prática de música renascentista, estando presente em ocasiões significativas da vida social, oficial e artística da cidade de Manaus. (DIAS, 2012)

⁶ Centro de Estudos criado em 1991, por pesquisadores do dramaturgo inglês William Shakespeare, na cidade de Belo Horizonte (MG).

⁷ Associação Coral Voz e Vida de Bom Despacho - fundada em 17 de outubro de 1990, sem fins lucrativos, manteve suas atividades ininterruptas até o ano de 1999.

⁸ Álbum constituído por partituras de composições e arranjos, vocais e instrumentais. O primeiro volume (SANTIAGO, 2014) nos apresenta composições para conjuntos instrumentais, voz e piano, e coro *a cappella* – sem acompanhamento instrumental –; além de arranjos de músicas de outros compositores para coro adulto e infantil. O segundo volume (SANTIAGO, 2015) traz primeiramente a trilha musical composta em 1998 para a

Em uma homenagem no III Simpósio Internacional de Música na Amazônia, o professor doutor Jackson Colares (1967-) discorreu sobre a importância de Nivaldo Santiago no cenário musical brasileiro, deixando claro que:

Escrever sobre o maestro Nivaldo Santiago é como escrever sobre a própria história da música no Amazonas e das artes na Universidade Federal do Amazonas. Esse amazonense de Boca do Acre nascido há 85 anos, ainda hoje é ativo no seu processo de criação e de realização musical e não pensa em parar. Na verdade o maestro mantém uma intensa rotina de aulas e composições musicais. (COLARES, 2014, p.15)

E continua:

Ele mesmo afirma: “A arte não para. A arte é vida e mantém o artista dentro da eternidade.” Nesse sentido, escrever sobre o maestro fazendo uma homenagem não é pra ser algo difícil nem mesmo uma excepcionalidade, é na verdade, escrever sobre sua dedicação, insistência e perseverança na busca de concretizar no seu Estado um fazer musical, que envolve desde a formação de público, de professores de música, e por fim de músicos de alta *performance*. (COLARES, 2014, p.15)

Em abril de 2021 Nivaldo Santiago veio a falecer na cidade de Bom Despacho, acometido por complicações decorrentes de um câncer. Na data de 14 de julho do mesmo ano – dia em que completaria noventa e dois anos -, recebeu uma homenagem póstuma da UFAM, que nomeou o prédio onde funciona a Faculdade de Artes (FAARTES) como Bloco de Artes “Professor Emérito Maestro Nivaldo Santiago”.

2. Levantamento e organização das obras

A música brasileira de concerto, principalmente o gênero canção, esteve presente desde o início da história do Brasil, com origem na influência da cultura colonizadora europeia, transformando em sons o reflexo do desenvolvimento de uma sociedade.

Entretanto, conforme apontam Santos & Santos (2017), o acesso às canções brasileiras de concerto – e ousamos abranger este pensamento para toda a música brasileira de câmara - se tornou precário, tendo as editoras abandonado a publicação de partituras de

versão restaurada do filme “No país das Amazonas”, de Silvino Santos (1886-1970), que teve sua reestrea no ano de 2014 por meio da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos de Manaus-AM; e logo em seguida nos apresenta a obra “Romance das Icamiabas”, descrita pelo próprio compositor como “música cênica”, especificando ser esta uma cantata cênica para solistas, coro falado, coro cantado e conjunto instrumental.

música clássica desde meados dos anos de 1970, ficando tal material restrito aos próprios compositores e suas famílias, intérpretes especializados e colecionadores.

Os autores supracitados utilizam ainda no mesmo estudo a seguinte citação da tese de doutorado da musicóloga colombiana Patrícia Caicedo para exemplificar o ciclo vicioso responsável pelo desconhecimento do repertório de canção de câmara latino-americana:

Na origem está a falta de valorização da produção de compositores nativos dos países latino-americanos, que tem como consequência que essas obras não sejam publicadas e, por conseguinte, não se executem nem sejam promovidas. Se os intérpretes não têm acesso à música, gera-se um círculo difícil de romper, que se materializa da seguinte maneira: Não publicação = não execução = não gravação = desconhecimento = desvalorização = não publicação. (CAICEDO apud SANTOS & SANTOS, 2017, Pág.2)

Reconhecendo a necessidade e relevância desta valorização, estudo, pesquisa, divulgação e preservação do repertório de música brasileira de concerto, o Ministério da Cultura propõe no ano de 2006:

(...) o estabelecimento de uma política nacional de formação profissional, pesquisa logística e difusão da música de concerto. Admite-se a necessidade de valorizar e divulgar a música de concerto, com a implementação de ações voltadas à edição de partituras, CDS e DVDS, criação de novos cursos de música, apoio a conjuntos, criação de novas salas de espetáculos, estímulo a sua difusão na mídia e utilização no ensino público e a organização e preservação dos acervos, além da diminuição da desigualdade ao acesso virtual. (BRASIL, 2006, n.p.)

Na história da música, diversas foram as ferramentas utilizadas para registrar e proteger obras musicais. Segundo Costa (2013):

(...) o ser humano precisou registrar de diversas formas as diferentes manifestações da música, desde a antiguidade em tábuas de argila, passando por pergaminho e papel até chegar às mídias que conhecemos atualmente. Além desse tipo de registro, ainda se faz necessário contar e passar essa história através dos tempos e é nesse momento que a Biblioteconomia mostra sua importância também para o registro musical. (COSTA, 2013, p.2)

De forma a contribuir para o campo da música, a biblioteconomia disponibiliza dentre alguns recursos, o processo de catalogação de música escrita.

A catalogação de documentos musicais é de grande importância para o controle da informação devido ao seu caráter cultural e histórico. Para os especialistas a partitura é considerada uma fonte fundamental para pesquisa, pois apresenta diversas informações que vão além do título e do compositor, tais como instrumento, tonalidade, ritmo dentre outras. (COSTA, 2013, p.3)

Conduzidos pela comprovada importância biográfica de Nivaldo Santiago para o cenário musical brasileiro (principalmente por sua intensa relação profissional com cantores), e pelo reduzido escopo de publicações sobre suas obras composicionais, é que defendemos a relevância da pesquisa em voga, propondo o mapeamento, organização e catalogação de todo seu acervo, na intenção de preservá-lo, divulgá-lo e trazer à luz possíveis obras inéditas, principalmente as compostas para voz solista e acompanhamento instrumental.

Entre os meses de março e junho de 2022 realizamos pesquisas bibliográficas e contatos frequentes com a família de Nivaldo Santiago, buscando por informações técnico-teóricas, biográficas e acerca do acervo.

Consideramos importante informar que a senhora Socorro Santiago (1934-), viúva de Nivaldo, e seu único filho Cláudio Santiago (1967-) estão cientes da execução dessa pesquisa desde o seu pré-projeto, autorizando e se propondo a ajudar no que for possível.

Dos dias 20 a 24 de julho do mesmo ano, fizemos uma primeira visita para pesquisa sobre o acervo pessoal do maestro, que se encontra na residência da Sra. Socorro, na cidade de Bom Despacho, no estado de Minas Gerais. Aproveitando o processo de busca por materiais relevantes ao nosso estudo, auxiliamos também na organização física deste arquivo.

Na casa da família foi possível localizarmos considerável montante de composições do maestro Nivaldo, além de partituras manuscritas e/ou editoradas de outros compositores, uma vasta biblioteca, audiovisuais, recortes de periódicos, fotografias, programas de recitais, e cartas de músicos contemporâneos seus, reconhecidos nacional e internacionalmente, como Maria Lucia Godoy (1929-), Waldemar Henrique (1905-1995), Henrique de Curitiba (1934-2008) e Marlos Nobre (1939-). Na ocasião, tivemos acesso também a um material que se encontrava emprestado à Associação Coral Voz e Vida de Bom Despacho, retornando-o ao acervo.

Um achado muito importante foi o poema de Vinícius de Moraes (1913-1980) com dedicatória ao maestro Nivaldo. Fomos informados por Cláudio Santiago que havia uma composição de seu pai sobre aquele texto, entretanto, até o momento encontra-se perdida.

A partir de todo o material levantado até então, elaboramos em agosto de 2022 uma primeira organização catalográfica do acervo, com base em informações e critérios que julgamos relevantes para o nosso trabalho.

Como passo metodológico posterior ao que apresentamos neste artigo realizaremos a escolha e execução de ferramenta de catalogação de música impressa, que nos permitirá uma melhor e mais embasada organização. As pesquisas bibliográficas já nos revelam possibilidades para essa escolha, como o *Anglo American cataloguing Rules* (AACR2), o *Resource Description and Access* (RDA), o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), e o *Répertoire Internationale des Sources Musicales* (RISM), muito bem apresentados e exemplificados por estudos como de Assunção (2005), Costa (2013), Oliver (2011), Stretton (2011), Taylor (2007) e Velucci (2007).

Ao todo foram encontradas 96 (noventa e seis) obras musicais compostas por Nivaldo Santiago, dentre elas estão (Quadro 1):

Quadro 1 – Obras musicais compostas por Nivaldo Santiago

QUANTIDADE	CONTEÚDO
01	Ópera-ballet (manuscritos de excertos) ⁹ .
01	Suíte (2º movimento) ¹⁰ .
26	Canções.
02	Missas. ¹¹
13	Peças para coro <i>a cappella</i> . ¹²

⁹ A ópera-ballet “A feiticeira maravilhosa” possui libreto de Elson Farias (1936-) e música inicialmente de Nivaldo Santiago. A composição musical não foi concluída, e atualmente a família do compositor confiou ao neto Rafael Chamone Santiago (1996-) e ao atual regente da Associação Coral Voz e Vida de Bom Despacho, Ewerton Cordeiro (1996-), a incumbência de seu término. Encontramos na casa alguns fragmentos de difícil compreensão e organização, e fomos informados que outra parte encontra-se com o Sr. Rafael, entretanto não sabemos até o momento sobre seu montante e/ou conteúdo.

¹⁰ “A planície” foi composta como uma suíte de quatro movimentos para orquestra de câmara, tendo sido os manuscritos originais e únicos do 1º, 3º e 4º extraviados em uma viagem realizada pelo maestro, conforme informado pela senhora Socorro Santiago.

¹¹ Das duas missas encontradas, a “Missa da Assunção” apresenta-se em duas versões: uma com partituras para 4 vozes mistas e outra para 3 vozes femininas.

¹² De acordo com Holmes (2007), a expressão *a cappella*, tem origem Italiana e sua função é designar a música vocal sem acompanhamento instrumental.

01	Peça para coro acompanhado.
03	Peças para conjuntos instrumentais.
01	Oratório.
01	Trilha sonora de filme.
01	Cantata cênica.
03	Poemas sinfônicos.
30	Arranjos para coro <i>a cappella</i> .
07	Arranjos para coro infantil <i>a cappella</i> .
01	Ciclo de composições e arranjos de músicas hebraicas para coro <i>a cappella</i> .
05	Arranjos para coro acompanhado.

Fonte: autoria própria.

Do montante acima, 58 (cinquenta e oito) das obras apresentam peças inéditas (não publicadas), entre composições e arranjos, sendo que as demais foram publicadas no já mencionado álbum “Cancioneiro de Manaus”.

Focando na intenção deste artigo em apresentar resultados relativos ao cancionário, elaboramos um quadro envolvendo apenas as composições inéditas para voz solo, conforme se verifica a seguir (Quadro 2):

Quadro 2 – Nivaldo Santiago: composições inéditas para voz solista

OBRA	PEÇAS QUE COMPÕEM A OBRA	ESTILO	FORMAÇÃO	TEXTO	DATA E/OU LOCAL DA COMPOSIÇÃO	COMPLETA* (C) INCOMPLETA (I)
A feiticeira maravilhosa	...	<i>Ópera-Ballet</i>	Cantores solistas, coral e orquestra	Elson Farias	Bom Despacho/ Minas Gerais	I
A tarde	A tarde	Canção	Voz e piano	Celso Ribeiro	**	I

Dois acalantos	Acalanto (1972)	Canção	Voz e piano	Manoel Bandeira	18/05/1972 - Manaus/ Amazonas	C
Alegrias de Nossa Senhora (oratório)	I - Anjo	Ária	Orquestra e solo de barítono	Manuel Bandeira	**	C
	II - Maria	Ária	Orquestra e solo de soprano	Manuel Bandeira	**	C
	IV - Isabel	Ária	Orquestra e solo de contralto	Manuel Bandeira	**	C
	VII - Maria	Ária	Orquestra e solo de soprano	Manuel Bandeira	**	C
Amazonas, escuta meu canto	Amazonas, escuta meu canto	Canção	Voz e piano	Madre Ovídia Dias	**	C
Amor amada, vem!	Amor amada, vem!	Canção	Voz e piano	João de Jesus Paes Loureiro	19/06/1970 - Belém/ Pará	C
Ave Maria	Ave Maria	Canção	Baixo-barítono e órgão	Tradicional Católica	**	C
Benção	Benção	Canção	Voz e piano	Celso Ribeiro	2010 - Bom Despacho/ Minas Gerais	C
<i>Benedictus</i>	<i>Benedictus</i>	Canção	Voz e piano	Tradicional Católica	**	C
Canção praiana	Canção praiana	Canção	Voz e piano	Maria do Céu	21/12/1951 - São Paulo/ São Paulo	C
Deus Israel	Deus Israel	Canção	Tenor e órgão	Intróido da missa <i>Prospensis</i> da antiga Liturgia Católica	23/10/1961 - Manaus/ Amazonas	C
<i>Duerme</i>	<i>Duerme</i>	Canção	Voz e piano	**	Cancún / México	C
Eucaristia	Eucaristia	Canção.	Voz e piano	**	12/08/1964	I
Finitudes	Finitudes	Canção	Voz	Celso Ribeiro	**	I
Hamlet (ópera)	Ato IV – Cena V - Ofélia	Ária	Voz	William. Shakespeare	**	I
Hino a São Judas Tadeu	Hino a São Judas Tadeu	Canção	Voz e piano	**	**	C

Hino da comunidade da capela de Nossa Senhora das Graças	Hino da comunidade da capela de Nossa Senhora das Graças	Canção	Voz e violão	Nivia Campos	21/05/2014 - Bom Despacho / Minas Gerais	C
Hino jubilar	Hino jubilar	Canção	Voz e piano	Madre Ovídia Dias	1960 - Manaus/ Amazonas	C
Hino <i>Tui</i>	Hino <i>Tui</i>	Canção	Voz e piano	**	**	C
Saudade	Saudade	Canção	Voz e piano	Adelaide Stevaux	Janeiro de 1990	C
Teu corpo crivado de estrelas	Teu corpo crivado de estrelas	Canção	Voz	Elson Farias	**	I

*Entendemos por completa aqui a partitura que se apresenta com um fim delimitado ou subentendido, e que contenha melodia vocal, letra e acompanhamento instrumental.

** Não consta na partitura.

Fonte: autoria própria.

A partir do Quadro 2, observamos a presença de excertos não contabilizados da ópera “A feiticeira misteriosa”; 18 canções - 15 completas e 3 incompletas-; uma ária independente incompleta; e um oratório composto por 4 árias e 1 dueto. Mesmo não constando no quadro, consideramos importante a informação de que com exceção do oratório, que foi encontrado apenas em cópias, todo o restante das obras supracitadas encontra-se em manuscritos.

Com a organização das obras pudemos melhor identificar e realizar uma seleção parcial das possíveis peças para uma antologia, decidindo por obedecer a critérios como o ineditismo em publicação e serem caracterizadas pelo gênero canção, não pertencendo a óperas, oratórios ou outras obras maiores que necessitem de uma interdependência entre suas músicas constituintes.

3. Seleção das canções para o caderno

Para identificarmos e selecionarmos obras do gênero canção, primeiramente precisamos entender um pouco este fazer musical característico. Para Santos & Santos (2017) a canção de concerto no Brasil é considerada como:

(...) um gênero cujas origens remontam ao período colonial, esteve presente em toda a história do país – ilustrando a crônica do desenvolvimento de sua sociedade – e chegou vivo e relevante até os dias atuais. No catálogo dos mais importantes compositores brasileiros, dos séculos XIX ao XXI, com raras exceções, juntamente com o piano solo a canção é a produção que aflora em maior número, o que atesta a vocação nacional para este gênero e o primado que lhe dão os criadores. (SANTOS & SANTOS, 2017, Pág.1)

Segundo uma das definições encontradas no dicionário *Michaelis*, canção seria “composição escrita para musicar um texto literário, geralmente um poema, ou um poema feito para ser musicado e que tem como objetivo o canto.” (CANÇÃO, 2023, n.p.).

Desta forma, canção seria uma música a ser cantada sobre um poema, com acompanhamento de um instrumento colaborador que se coloca também à disposição deste texto literário, auxiliando para sua ilustração sonora.

De todas as obras composicionais inéditas para voz solista encontradas até então nesta pesquisa, nos deparamos, além das canções, com outro gênero musical, a ária. De maneira geral é uma peça musical cantada por uma única voz e que é parte de uma obra maior - como uma cantata, uma ópera ou um oratório – composta geralmente na intenção de exprimir o sentimento de uma personagem importante para o contexto.

Tendo em vista a importância do gênero canção para o maestro Nivaldo, exemplificada nas 11 (onze) peças por ele publicadas em um álbum o qual quis intitular “Cancioneiro de Manaus” – mesmo na edição que não apresentava obras vocais solo -, e o expressivo escopo de canções inéditas em relação às poucas árias, é que decidimos afunilar a escolha pelas obras a serem publicadas, selecionando apenas canções.

Assim sendo, observando as informações contidas no Quadro 2, foram escolhidas as seguintes peças: “A tarde”, “Acalanto para Cláudio”; “Amazonas, escuta meu canto”; “Amor amada, vem!”; “Ave Maria”; “Benção”; “*Benedictus*”; “Canção praiana”; “Deus Israel”; “*Duerme*”; “Eucaristia”; “Finitudes”; “Hino a São Judas Tadeu”; “Hino da capela de Nossa Senhora das Graças”; “Hino Jubilar”; “Hino *Tui*”; “Saudade” e “Teu corpo crivado de estrelas”.

As canções “A tarde”, “Finitudes” e “Teu corpo crivado de estrelas” foram encontradas incompletas em harmonia, entretanto, com indicação, incentivo e autorização da Sra. Socorro Santiago, decidimos contatar o maestro Ewerton Cordeiro, que prontamente se dispôs a compor seus acompanhamentos.

Consideramos interessante informar que a obra “Amor amada, vem!” não possui indicação de título nos documentos encontrados. Optamos por denominá-la com a primeira frase do poema, assim facilitando sua catalogação e acesso.

Terminada essa primeira etapa metodológica de levantamento e organização do acervo, somada à escolha das partituras que irão compor o caderno proposto, pretendemos prosseguir com a análise interpretativa das canções, suas edições ou editorações (conforme necessidade), e suas transcrições fonéticas – como recurso pedagógico à adequada pronúncia do idioma -; realizar novas buscas por partituras em Bom Despacho e onde mais acharmos conveniente ao estudo; escolher uma ferramenta de catalogação de música escrita e executá-la sobre o acervo encontrado; e, com substancial respaldo teórico, iniciar o processo de estudos vocais, ensaios e gravação de um recital que servirá de exemplo prático das análises no produto final, o caderno de partituras. Assim, cumprimos com as demais demandas metodológicas por nós propostas, na intenção de caminharmos para o desfecho deste trabalho, com finalização na dissertação e no produto pedagógico-artístico.

4. Considerações finais

A proposta desta pesquisa torna-se bastante desafiadora quando se inicia com uma intenção catalográfica, pois além de conhecimentos específicos em música, ela exige também do pesquisador conhecimentos mínimos de ferramentas para organização e catalogação de música escrita.

As limitações de informações encontradas também podem gerar impacto em todo o restante da pesquisa, desde o âmbito investigativo até o dispositivo e o analítico, como acontece, por exemplo, com o poema de “Amor amada, vem!”, em sua ausência de título. Acreditamos que tais desinformações possam estar vinculadas ao ciclo vicioso responsável pelo desconhecimento do repertório de canção de câmara latino-americana, como defende CAICEDO (apud SANTOS & SANTOS, 2017), pela falta de valorização de compositores nativos.

Entendemos que a elaboração e atualização de documentos de organização de música escrita trarão significativas contribuições para esta área, tanto para o reconhecimento de compositores desconhecidos e de suas obras, como Nivaldo Santiago, quanto para a valorização, o ensino e práticas interpretativas da música brasileira de câmara em geral.

Sobre os resultados obtidos até então, observa-se considerável o montante de composições de Santiago, permitindo um aprofundamento nos objetivos desta pesquisa, mas também apontando possibilidades e despertando interesses para outras futuras investigações.

Especificamente no caso do ensino-aprendizagem para as práticas interpretativas musicais, já é possível observarmos que a catalogação sistemática do repertório abordado, as informações biográficas atualizadas do compositor, e as análises músico-textuais interpretativas de canções inéditas propostas na pesquisa aqui apresentada, fornecerão um importante material de suporte para boa execução em canção brasileira de concerto em geral.

Apesar de ser estruturada por um cantor – artista e professor -, esta pesquisa visa também alcançar outras modalidades de músicos e pesquisadores, fornecendo também, como exemplo na catalogação da obra de Santiago na íntegra, informações características e de localização de composições instrumentais, orquestrais, corais, dentre outras trabalhadas por esse compositor. O próprio trabalho de fornecimento e análise das canções inéditas servirá também aos instrumentistas que se interessem pelo fazer música em colaboração, entrando em contato com uma nova escrita musical específica e uma essencial interação da tríade instrumentista, cantor (a) e música.

Referências

ASSUNÇÃO, M. C. R. S. *Catalogação de Documentos Musicais Escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. Évora, 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais). Universidade de Évora, Évora, 2005.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei no 6.835. *Aprova o Plano Nacional de Cultura*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2006. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=384450&filename=Trami tacao-PL+6835/2006](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=384450&filename=Trami%20tacao-PL+6835/2006)>. Acesso em: 02 jun 2023.

CANÇÃO. In: MICHAELIS, C & MICHAELIS, H. *Dicionário Online de Português*. 4ª Edição. São Paulo: Melhoramentos, 2016. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/can%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 02 jun 2023.

COLARES, J. Homenagem ao professor emérito da Universidade Federal do Amazonas Nivaldo Santiago. In: Simpósio Anual de Música na Amazônia, 3, 2014, Manaus. *Anais do 3º*

Simpósio Anual de Música na Amazônia, Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2014. p. 15-18.

COSTA, C. F. Catalogação de Música Impressa. In: Encontro Internacional de Catalogadores, 9, 2013, São Paulo. *Anais do IX Encontro Internacional de Catalogadores*, São Paulo: FBNB, 2013. p. 1-20.

DIAS, E.G.C. *Nivaldo Santiago e sua contribuição para o desenvolvimento do canto coral na cidade de Manaus*. Manaus, 2012. 39 f. Monografia (Licenciatura em Regência). Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2012.

FILHO, C. *Waldemar Henrique – o canto da Amazônia*. Rio de Janeiro: Funarte, 1978. p. 1-123.

HOLMES, W. C. *A cappella [em inglês]*. Oxford: Oxford, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/gmo/9781561592630.article.00091>>. Consultado em 25 de julho de 2023.

MADEIRA, A.A.G. *Nivaldo Santiago: Uma Amazônia em música*. Edição Especial. Brasília: Ed. Do autor, 2009. p. 1-128.

OLIVER, C. Introdução à RDA: um guia básico. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Brasília, v. 7, n. 2, 2011, p. 206–208.

SANTIAGO, N. *Cancioneiro de Manaus: obras do Maestro Nivaldo Santiago - v.1*. Manaus: Reggo Edições, 2014. p. 1-270.

_____. *Cancioneiro de Manaus: obras do Maestro Nivaldo Santiago – v.2*. Manaus: Reggo Edições, 2015. p. 1-111.

SANTOS, L.A. & SANTOS, M.C.C. O acervo de partituras de Hermelindo Castello Branco e sua importância para a canção de câmara brasileira. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXVII, 2017, Campinas. *Anais do Congresso da ANPPOM*, Campinas: sede da UNICAMP, 2017. p 1-9.

STRETTON, C. RDA for music cataloguers. Nov. 2010. Apresentação para a New Zealand IAML Conference. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/petesime/rda-for-music-cataloguers>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

TAYLOR, A. G. An introduction to Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR). In: UNDERSTANDING FRBR: what it is and how it will affect our retrieval tools. Westport: Libraries Unlimited, 2007. p. 1-19.

VELLUCCI, S. L. FRBR and music. In: UNDERSTANDING FRBR: what it is and how it will affect our retrieval tools. Westport: Libraries Unlimited, 2007. p. 131-151.